

Sarney quer transição tranquila

O presidente José Sarney declarou ontem, em seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*, ter procurado dar "um exemplo de equilíbrio" para atingir o fim do processo de transição em paz. Assim ele sentirá condições de passar a Presidência da República a seu sucessor, "eleito em eleições diretas, com o Brasil em paz, a economia restaurada e o País viabilizado". Assim como essa declaração já havia sido feita em Jales, anteontem, o presidente repetiu que não se deve deixar a democracia cair no "terrorismo moral", na "violência verbal", pois "isso é negação da pró-

pria democracia". É justamente com seu esforço, disse Sarney, com sua "contribuição de paciência" e de "equilíbrio" que pretende alcançar uma situação de paz, chamando a atenção dos "falsos democratas, aqueles que têm máscara de democratas mas usam liberdade para matar a própria liberdade".

Sarney criticou também o projeto de sistema tributário da Constituinte, que a seu ver prejudicará as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. "Hoje, por exemplo, 62% das transferências de recursos da União são destinadas ao Norte e Nordeste, regiões mais pobres. Se aprovado o

projeto, essas aplicações federais nas regiões Norte e Nordeste, mais na região Centro-Oeste, teremos um decréscimo de 10%." O presidente garantiu não estar pensando apenas no seu governo, mas no futuro, nos problemas que a divisão "mal feita" da receita poderá acarretar a seus sucessores. Um desses problemas poderá ser o aumento da pobreza: "Perderemos os avanços que se vêm realizando para melhorar a péssima distribuição de renda no Brasil", observou Sarney.

A íntegra do programa Conversa ao Pé do Rádio está na página 36